

# **ARTE EM LIBRAS – CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE SURDA**

## **Trabalho de Conclusão de Curso**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – Curso de Fonoaudiologia

Aluno: Paula Turra Ajzenberg

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cecilia de Moura

SÃO PAULO

2019

## ARTE EM LIBRAS - CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE SURDA

Relatório final, apresentado a Universidade \_\_\_\_\_, como parte das exigências para a obtenção do título de \_\_\_\_\_.

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. (Maria Cecilia de Moura)

Afiliações

---

Prof. (Nome do professor avaliador)

Afiliações

---

Prof. (Nome do professor avaliador)

Afiliações

*Dedico esse trabalho ao meu pai  
Por ter  
E me ensinar a ter  
Paciência.*



*“No Egito, os surdos eram adorados, como se fossem deuses, serviam de mediadores entre os deuses e os faraós, sendo temidos e respeitados pela população. Na Antiguidade, alguns povos os lançavam ao mar ou em penhascos.*

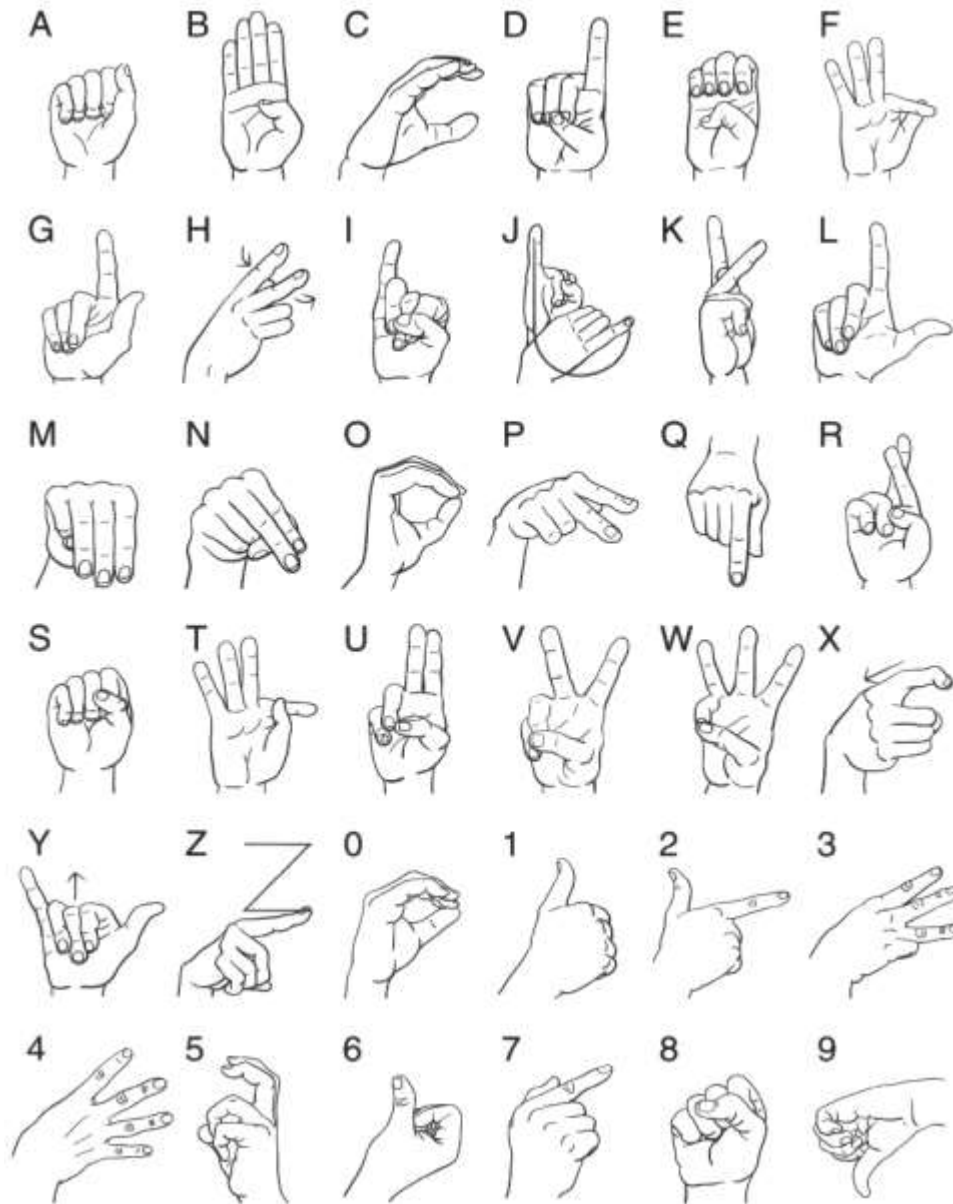
*Na Grécia, os surdos eram tratados como seres incompetentes e que por não possuírem uma linguagem, não eram capazes de raciocinar. Assim, não tinham direitos, eram marginalizados e muitas vezes condenados à morte.*

*Sócrates, em 360 a.C., declarou que era aceitável os surdos se comunicarem com as mãos e o corpo. Os Romanos, influenciados pelo povo grego, também viam os surdos como seres imperfeitos e os excluía da sociedade. Mais tarde, Santo Agostinho defendia a ideia de que os pais de filhos surdos pagavam por algum pecado que haviam cometido. Acreditava que os surdos podiam se comunicar por meio de gestos, que, em equivalência à fala, eram aceitos para a salvação da alma.”*

A História do Surdo, Portal Educação

## SUMÁRIO

Resumo.....	6
Introdução.....	7
Objetivo.....	12
Metodologia.....	13
Resultados e discussão.....	15
Considerações finais.....	21
Bibliografia.....	22



## RESUMO

**OBJETIVO:** Compreender a eficiência do uso da arte em Libras no desenvolvimento da pessoa surda como sujeito, tanto cognitiva como psiquicamente, para poder, enfim, sugerir uma forma de real inclusão dessa população na sociedade e possibilidade do controle delas mesmas sobre sua vida e cultura. **MÉTODO:** foram realizadas entrevistas com 4 artistas participantes da batalha de poesia “Slam do Corpo”, além de pesquisas bibliográficas a respeito da história da comunidade surda e sobre Arte. **RESULTADOS:** a arte é uma ferramenta de inclusão através da construção de um espaço de expressão que permite o empoderamento da comunidade, troca de conhecimentos, luta contra a opressão. **CONCLUSÃO:** Deve-se enfatizar o aprendizado relativo à tamanha

força e potência de comunicação que a Arte possui, se tornando muito mais do que apenas um hobby ou algo bonito de se ver, e sim uma esfera viva de troca de conhecimentos, significações, construção de laços, caminhos e possibilidades, como acontece no Slam do Corpo. É preciso respeitar e aprender com a Arte e é preciso respeitar e aprender com os surdos, já que foi a própria comunidade que construiu esse espaço de elevação de autoestima e troca de saberes, algo que a sociedade ouvinte não soube como construir.

**Palavras-chaves:** Libras; Arte; Comunidade Surda; Inclusão.

## **ABSTRACT**

**OBJECTIVE:** Understand the efficiency of the use of Libras's Arts on the development of the deaf people, either cognitive as psychologically, in order to, finally, suggest a real way of inclusion of that population in society and the possibility of management of it own lives and culture. **METHOD:** interviews with 4 artists that participates at the Slam do Corpo has been done beside bibliographical researches on the history of the Deaf Community and about Art. **RESULTS:** Art is a way of inclusion because it helps in de construction of a place of expression that allows the empowerment of the Community, knowledge transmission, and fight against oppression. **CONCLUSION:** It's necessary to emphasize the learning about the power of arts communication. It's becomes much more then just a hobby or something merely pretty to see, turning into a live sphere of transmission of knowledge, signification, building bondings, paths and possibilities such as happens in the Slam do Corpo. It is necessary to respect and learn with art and respect and learn with deaf people, when we understand that it is the Community that builded this space where the self-esteem increases and transmssion of knowledge, something that the listening Society did not know how to build for the deaf people.

**Keywords:** Libras, Art; Deaf Community; Inclusion

## **INTRODUÇÃO**

A história da comunidade e cultura surda no Brasil é pouco comentada e contada, pouquíssimo representada ou totalmente excluída das grandes mídias e veículos de comunicação, dificultando a sociedade, tanto ouvintes como surdos, de ter conhecimento e informação a respeito da História e vida de pessoas surdas e de sua língua, a LIBRAS.

Sendo assim, é importante lembrar e relatar que a história da cultura dessa comunidade passou por períodos de censura e repressão, em que a língua de sinais foi considerada um atraso e seu uso pelos surdos proibido, sendo exigido que os surdos se apropriassem da língua oral.

Em 1880, foi realizado o Congresso de Milão, em que educadores de surdos se reuniram para uma votação que decidiria entre a língua de sinais e o oralismo. Devido às novas conclusões científicas de que os surdos não portam alterações fisiológicas que os impossibilitam de vocalizar, o oralismo venceu. Os presentes nessa decisão não consideraram outras consequências da proibição da língua de sinais e exigência da comunicação oralizada. Em “Impacto do Congresso de Milão sobre a Língua dos Sinais”, Baalbaki e Caldas (2011) discutem a respeito desse momento histórico decisivo e suas consequências para a comunidade surda.

Depois de um longo caminho, no Brasil e no mundo, a comunidade surda conseguiu grandes conquistas. No Brasil, desde 2002, com a Lei 10.436, a LIBRAS é protegida oficialmente de repressões e obrigatoriamente reconhecida como ferramenta de inclusão, mesmo que em alguns casos a justiça ainda falhe, sendo o acesso dos surdos a conhecimentos dificultado pela falta de atenção às suas necessidades, apesar de estas serem legalmente garantidas. Lacerda (2006) afirma:

“A fragilidade das propostas de inclusão, neste sentido, reside no fato de que, frequentemente, o discurso contradiz a realidade educacional brasileira, caracterizada por classes superlotadas, instalações físicas insuficientes, quadros docentes cuja formação deixa a desejar.” (pg. 168)

Pode-se concluir que, mesmo que a LIBRAS seja reconhecida por lei, o Brasil, por conta de suas características culturais e sociais dominantes, ainda tem muitos obstáculos para ultrapassar na luta em busca da ideal inclusão de pessoas com

demandas específicas que não se enquadram no padrão de educação imposto historicamente.

A partir da definição de multiculturalismo usada por Moura (2000) em que “cultura não é vista como estando relacionada a etnia, nação ou nacionalidade, mas como um lugar de direitos coletivos para a determinação própria de grupos” (Pg. 94) é possível entender a luta da comunidade surda em busca do seu reconhecimento como cultura, com seus costumes e especificidades, digna de respeito e independência das exigências impostas pela cultura majoritária (ouvintes), tendo domínio de sua vida com autonomia.

A comunidade surda sofre, além de ser fortemente estereotipada, a discriminação associada a incapacidade e limitação, o que é um pensamento totalmente equivocado, já que a cultura surda é altamente complexa e específica para as características que moldam a vivência dos sujeitos imersos nesse contexto.

O reconhecimento e envolvimento com sua cultura própria permite a expansão de suas capacidades cognitivas para compreender o conceito de multiculturalismo e a coexistência de diversas culturas simultaneamente, preparando o sujeito para ser independente, autônomo, político e lidar com situações complexas características da vida humana em sociedade.

Uma das principais formas de resistência, manutenção e liberdade de uma cultura se dá através de trabalhos artísticos desenvolvidos nela e com ela, sejam estes de todos os âmbitos da criação estética.

O conceito de Arte certamente varia com o tempo e conforme diferentes concepções filosóficas e ideológicas. Inicialmente, era definida como ofício, conhecimento, técnica. Não se trata, porém, de simplesmente imitar o que já existe na natureza, mas também, como definiu Aristóteles, mostrar as coisas tais como elas parecem ou deveriam ser. No estudo “Quem atirou em nós, errou”: arte e produção de resistência no Atelier Gaia, a respeito da arte na saúde mental,

Montenegro e Araújo (2017) trazem o seguinte conceito relativo às potencialidades subjetivas e formativas da arte:

“A arte se configura como um acontecimento que opera uma ruptura que possibilita novos modos de existência. Possibilita resistir às categorias, ao senso comum, ao instituído, à desapropriação de si mesmo; possibilita escapar do lugar cristalizado do paciente para um novo lugar, o lugar do artista”(pg. 5)

Essa afirmação, no caso usada no trabalho com pacientes de saúde mental, pode ser deslocada incentivando e reconhecendo a potência da arte dos surdos, e possibilitando o seu escape do lugar de deficientes/limitados, ao qual muitas vezes são injustamente colocados, para o local de artista.

No quadro deste trabalho, encaixa-se a definição atribuída ao poeta português Fernando Pessoa: “A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são. ”

Entendendo a arte como realização de atividades estéticas, materiais ou não, capazes de expressar sentimentos, percepções e trocar conhecimentos em interlocução com outras pessoas por meio de criações autorais, este trabalho trata especialmente da arte da Poesia, e, mais especificamente, a poesia através da linguagem corporal, fundamentada na Libras.

A Arte desempenha, assim, um papel transformador enquanto instrumento de autoconhecimento, construção de autoestima, afirmação ou crítica de valores, expressão de ideias e sensações e socialização. O reconhecimento dessa potência da imersão e atuação do sujeito no universo artístico se tornou um tema recorrente nas falas fruto das entrevistas realizadas durante o trabalho.

O tema deste trabalho é especificamente a arte em LIBRAS, visual, concretizada na produção e na apresentação poética como ferramenta de desenvolvimento pessoal e integração/participação social.

Uma das manifestações mais importantes nesse campo é o “Slam do Corpo”, fenômeno cultural que vem desempenhando um papel central como palco e instrumento artístico para a comunidade surda, com repercussão em nível estadual e nacional.

O “Slam do Corpo” nasceu em 2014, organizado pelo coletivo Corpo Sinalizante, sendo a primeira batalha de poesia com a intenção de unir poetas surdos e ouvintes. Duplas de competidores, um surdo e um ouvinte, apresentam poesias utilizando as duas línguas simultaneamente (LIBRAS e português), fazendo uma apresentação em conjunto. É possível se inscrever sozinho, tanto o ouvinte como o surdo, e existe a tradução instantânea em LIBRAS e em português. Podemos encontrar mais informações sobre seu funcionamento e sua história no site do Instituto Tear, onde uma das fundadoras do coletivo detalha suas atividades.

Se aventurar no contexto do Slam do Corpo permite entender esse espaço como um solo fértil de construção de caminhos em busca da experimentação de diversos contextos de linguagem, alteridade, troca e conhecimento através do contato, tanto de ouvintes como de surdos, com a cultura surda.

Nesse ambiente, transita-se entre diferentes performances e poesias, algumas relatando acontecimentos pessoais, outras, acontecimentos do mundo, algumas relatando amor, outras se assemelhando a uma contação de história, cada uma trazendo um contexto e um sentimento diferente, seja raiva, amor, felicidade, alegria, tristeza. O Slam do Corpo possibilita transmitir os aspectos culturais de pessoas que compartilham uma forma peculiar de ver o mundo, por meio do olhar e do movimento, abrindo espaço também para os ouvintes que quiserem participar.

Esse trabalho tem como objetivo questionar o estereótipo onde o surdo é inserido (precarização de linguagem e subdesenvolvimento psíquico) e como a poesia e a performance se tornam ferramentas importantíssimas desenvolvidas pela comunidade para o desenvolvimento e inclusão do sujeito surdo.

A pesquisa se dá a partir do estudo sobre o espaço do Slam do Corpo para a articulação, resistência e inclusão da comunidade surda, com apoio em estudos bibliográficos e documentando, através de entrevistas, relatos de vivências e histórias de artistas surdos.

Espera-se que isto possa estimular a busca por espaços surdos na nossa sociedade e ajudar no desenvolvimento de estratégias efetivas para o trabalho de inclusão do sujeito surdo.

## **OBJETIVO**

Compreender a eficiência do uso da arte em Libras no desenvolvimento da pessoa surda como sujeito, tanto cognitiva como psicologicamente, para poder, enfim, sugerir uma forma de real inclusão dessa população na sociedade e a possibilidade do controle delas mesmas sobre sua vida e cultura.

## **METODOLOGIA**

Foram realizadas entrevistas com 4 adultos surdos relacionados ao Slam do Corpo em busca do que o envolvimento com esse espaço significou para eles em termos de desenvolvimento pessoal e social. Foram colocadas aqui apenas as iniciais dos nomes dos entrevistados, para preservar sua identidade.

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário com questões fechadas e abertas (anexo 1). O questionário foi aplicado pelo pesquisador e interpretado por um intérprete de Libras. A entrevista foi filmada e posteriormente transcrita para poder ser analisada.

Considera-se a entrevista uma forma já consagrada de se obter informações sobre o objeto de pesquisa, pois, segundo Lüdke e André (1986) ela "...permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. (p. 33-34)". Sabemos que a entrevista não promove a obtenção de dados transparentes e que apenas a análise criteriosa dos mesmos é que possibilitará a compreensão do fenômeno estudado, mas consideramos que os alunos bolsistas terão como obter conhecimentos suficientes por meio de estudos e discussões com o professor orientador que lhe possibilitarão uma análise acurada dos dados obtidos.

As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo a análise de conteúdo de Bardin (1977). A análise foi realizada qualitativamente. A organização da análise foi feita em torno de cinco polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Neste tipo de abordagem a descrição é a primeira etapa necessária seguida pela inferência que leva à interpretação dos dados. Vai se buscar a presença ou a ausência de temas específicos buscando estabelecer os significados presentes nos discursos dos

entrevistados. Foram realizados os seguintes movimentos: a pré-análise com a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Os entrevistados concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2) e tiveram todas as informações necessárias para o esclarecimento sobre a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro conceitos que mais se repetiram nas falas dos entrevistados foram EXPRESSÃO, EMPODERAMENTO, REFERÊNCIA/CONHECIMENTO e OPRESSÃO. Sendo assim, essas instâncias foram escolhidas formando blocos para a análise das entrevistas. Os quatro conceitos apareceram sempre relacionados entre si formando uma rede de consequências do envolvimento com a arte onde cada conceito leva a outro, estão interligados e interdependentes. Porém, para análise, eles serão divididos em blocos.

### EXPRESSÃO



No âmbito da expressão, todos trouxeram a importância de se exprimir em relação à pressão vinda da sociedade sobre o indivíduo, chegando a um ponto em que a arte se torna um recurso para sobrevivência:

*“Para mim a arte é como um tratamento, como um remédio que a partir do momento que foi ingerido faz explodir em mim a expressão” (N.)*

Guedes e Almeida (2011) trazem uma afirmação que, embora elaborada em outro contexto, se encaixa nas características referentes à arte identificadas na pesquisa aqui realizada, ao se referir à potencialidade dessa forma de comunicação. Dizem as autoras:

“A arte permite ao ser humano a liberação de seus sentimentos e emoções, aumentando a qualidade afetiva das relações interpessoais, pela melhora da comunicação, fortalecimento da autoimagem e redescoberta de potenciais criativos” (pg.1)

De fato, nas entrevistas apareceram relatos da importância do encontro do ser humano consigo mesmo e com o mundo ao seu redor como condição essencial da vida humana para atingir uma vivência plena. No caso da comunidade surda, vemos como esse encontro é dificultado devido aos obstáculos de acesso do surdo a sua comunidade na História da comunidade surda narrada na introdução deste trabalho:

*“Ela é de suma importância por que a arte obviamente tem esse processo de criação e quando a gente mostra isso como arte isso parece uma revolução, isso desperta, desperta o olhar das pessoas para uma cultura pra uma vida que muitas vezes não é exposta as vezes a gente segura muita coisa dentro da gente, a gente não demonstra e a arte vem com essa possibilidade e muitos surdos usam dela.” (B.)*

Além disso, a partir dos relatos podemos entender a expressão artística como uma ferramenta de comunicação da comunidade surda com a ouvinte, de se apresentar no mundo educando ouvintes a respeito da comunidade surda, suas questões e vivências, passando conhecimentos adiante:

*“Vejo os dois mundos [surdo/ouvinte] se aproximando e atuando juntos e misturados. A arte permite isso. A arte é muito importante pois é cultura, amplia nosso conhecimento, ajuda na construção da nossa vida, é empatia” (N.)*

## **EMPODERAMENTO**



A palavra empoderamento apareceu muito nas entrevistas, relacionada a uma consequência direta do envolvimento da vida dos entrevistados com a arte. Esse conceito foi procurado no Dicionário Online de Português e foi encontrada essa definição que contemplou o significado aqui utilizado em seu sentido figurado:

“Empoderamento (sentido figurado): Passar a ter domínio sobre sua própria vida; dar ou atribuir poder a: ela luta para empoderar as minorias; empoderou-se de coragem e seguiu em frente.”

O empoderamento, força, poder, analisando as falas dos entrevistados, envolve um crescimento na autoestima essencial para o fortalecimento individual em todos os âmbitos da vida, incluindo a construção de uma identidade, a relação com a comunidade e energia para superar os desafios e obstáculos da vida cotidiana em seus diferentes aspectos. O espaço do Slam do Corpo apareceu como um solo fértil de desenvolvimento dessa confiança em si mesmo e na possibilidade de expandir suas conquistas e desejos, desse empoderamento nos participantes ali presentes, como podemos ver na frase de N.:

*“Eu sou somente surda, sou capaz de aprender tudo e a arte me despertou, me tocou, e me transformou, me deu “voz” para me expressar e me “empoderar” ou desenvolver o “feminismo erótico”, fazer poesia. Desabrochei, foi uma explosão e a partir desse momento tudo foi se desenvolvendo e agora olho para mim e me vejo capaz de ser considerada uma artista surda.”*

Nesse bloco também podemos discutir a criação de identidades e de subjetividades, que também estão ligadas às condições do empoderamento. B. trouxe uma reflexão sobre como a Arte possibilita o envolvimento consigo mesmo e com seus semelhantes, o desejo de se encontrar, se entender e criar a partir das suas subjetividades e características da comunidade de que faz parte:

*“Eu comecei a participar de vários cursos que também envolviam arte eu comecei a seguir algumas formas artísticas, expressões artísticas dos ouvintes e depois eu falei não, preciso criar a minha identidade, aí eu criei minha identidade, comecei a ter contato e isso me ajudou muito a me manter mais forte, firme, mais empoderado e foi por causa disso.”*

Trata-se, como se vê, de identificar as potencialidades e possibilidades de sua comunidade específica e evidenciá-las, criar em cima delas, combatendo visões (próprias ou externas) que destacam defeitos, obstáculos ou incapacidades.

## REFERÊNCIA/CONHECIMENTO



Os conceitos de referência e de conhecimento são trazidos juntos porque foi assim que apareceram nas entrevistas. A partir dos relatos sobre como entraram em contato com arte produzida por surdos e qual a importância desse movimento, os entrevistados enfatizaram a ideia de que outros surdos artistas se tornam referência. Não somente por fazerem arte em si, mas por passarem conhecimento adiante.

Foi possível perceber a dificuldade que a maioria dos entrevistados teve de entrar em contato com arte na infância de forma que fizesse sentido em sua vida, já que o contato intermediado por ouvintes era falho e não transmitia plenamente a potência da arte. Trago o relato de um dos entrevistados para ilustrar:

*“Eu não tive esse ensinamento desde o começo então eu só decorava, decorava, decorava e quando eu comecei então a interagir com surdos, a ter esse contato, isso pra mim foi aumentando, e esse surdo é o B. E é muito interessante porque eu aprendi muitas coisas com ele. Ele aprendeu com o Léo e eu aprendi com ele, então a gente vai trocando, cada um desses surdos são referência e aí de novo mais uma vez se a gente tem essa referência, a gente entende que a gente é capaz.” (R.)*

Quando o conhecimento é passado de surdo para surdo, uma rede se cria, a compreensão se realiza e esse surdo que passou o conhecimento se torna uma referência (LABORIT, 1994). Não somente conhecimentos relacionados a arte, mas qualquer tema que possa aparecer na poesia. É o caso de uma das entrevistadas, que costuma poetizar sobre o feminismo erótico, como ela diz em uma frase usada para embasar o bloco EMPODERAMENTO. Com essas poesias, ela transmite conhecimentos, informações, para os espectadores, criando um espaço de diálogo, de aprendizado.

Para especificar melhor o que se entende por transmissão de conhecimento, pode-se citar Ferreira e Oliveira:

“A arte é um meio pelo qual o homem transforma o mundo através do conhecimento, pois quando algum artista pratica a arte ele pretende passar algo novo, suas ideias e pensamentos. No entanto, isto pode ser observado nos primórdios com as pinturas, que deixavam para as outras pessoas, conhecimentos anteriores a eles que depois foram se desenvolvendo e se aprimorando com o decorrer do tempo” (Pg.5)

Sendo assim, o ambiente artístico da comunidade surda também está muito relacionado à troca de conhecimentos, a passar adiante o que se aprendeu, relações e vivências. No caso do Slam do Corpo, isso se dá através de discursos poéticos. Percebe-se como esse espaço é potente e como o deslocamento do sujeito de espectador para referência, de receptor para, também, emissor de conhecimento, é determinante no desenvolver da vida. Falando de suas experiências pessoais os entrevistados comentam:

*“Hoje, com 33 anos me tornei referência na Arte Surda, divulgando, ensinando outros Surdos e mostrando que somos capazes de produzir” (E.)*

*“o Léo Castillo, ele é uma referência, ele faz mediação e ele passava esses conhecimentos pros surdos” (B.)*

## **OPRESSÃO**



É muito recorrente na fala dos entrevistados a pressão social e cultural exercida sobre a comunidade e sua língua própria. Como desenvolvido na introdução deste trabalho, a comunidade surda sofreu durante muito tempo com a repressão da sua forma de comunicação, tendo seus integrantes classificados como anormais ao longo da história. Baalki e Caldas (2011) relatam sobre a crueldade do estigma que a língua de sinais sofreu:

(...) a separação das crianças [as que já usavam sinais e as que não usavam] para “que não fossem contaminadas” remete-nos aos sentidos de língua gestual como doença, como impureza, como algo a ser evitado. Um corpo a ser banido. Aparentemente, também, o remédio seria o ensinamento através deste novo sistema oral, embora o máximo a que o surdo pudesse chegar era a usar uma língua oral, e nunca uma língua falada, como tal.

Essa realidade faz dos encontros artísticos baseados em discursos poéticos em Libras, como o Slam do Corpo, um espaço de conquista, uma grande forma de resistência, tanto na atualidade quanto no que se refere à construção e resgate da própria história da comunidade surda. Entendendo a potência da arte como ferramenta de resistência, a fala de um dos entrevistados é emblemática:

*“Na escola, professores ensinam a desenhar, pintar, recortar e a fazer muitos trabalhos manuais, mas Arte é muito mais que isso, ela vem da manifestação popular.” (E.)*

Nos depoimentos dos entrevistados pode-se separar conceitos que apareceram para embasar a ideia aqui discutida, como “salvar” e a “luta” dos surdos.

*“É importante para mostrar nossa força/poder para que as pessoas possam nos ver e conhecer. O surdo, nossa luta, é para sermos reconhecidos como alguém igual aos ouvintes e que tem o mesmo nível.” (N.)*

*“A minha experiência com isso [arte em Libras] é pra mostrar pra sociedade uma produção artística de pessoas com deficiência, que essas pessoas existem e que*

*são capazes de evoluir também, então pra mim a arte é uma luta, é uma luta contra a opressão, é como se fosse uma forma de salvar a minha vida. A gente precisa disso.” (B.)*

Palavras fortes e que evidenciam, novamente, a importância desse ambiente para essas vidas, tanto por criar a possibilidade de busca do reconhecimento de suas potências individuais e como comunidade, como para a criação de uma harmonia de vivência entre surdos e ouvintes, se distanciando de um cenário onde uma cultura “engoliria” ou acabaria com outra.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das experiências vivenciadas com o propósito desta pesquisa e seus resultados e dos aprendizados adquiridos ao longo dela, é possível pensar a respeito das propostas de inclusão e como elas são arquitetadas, de onde elas vêm e para onde elas vão.

Entender a história do passado da comunidade surda para compreender e estudar o seu presente foi muito importante. E agora, no presente, é possível enfatizar a importância de a sociedade ouvinte interessada em projetos efetivos de inclusão abrir os olhos para a comunidade surda e se comunicar com ela sem a tendência de buscar curas e/ou soluções, mas sim com o objetivo de olhar e aprender com essa comunidade qual o caminho que ela acredita ser o mais eficaz para a construção de pontes, já que foram os ouvintes que historicamente ergueram barreiras e obstáculos para a vida do surdo.

Deve-se enfatizar o aprendizado relativo à tamanha força e potência de comunicação que a Arte possui, se tornando muito mais do que apenas um hobby

ou algo bonito de se ver, e sim uma esfera viva de troca de conhecimentos, significações, construção de laços, caminhos e possibilidades, como acontece no Slam do Corpo.

É preciso respeitar e aprender com a Arte e é preciso respeitar e aprender com os surdos, já que foi a própria comunidade que construiu esse espaço de elevação de autoestima e troca de saberes, algo que a sociedade ouvinte não soube como construir.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANJOS, R. V. O. **Auto-estima resgatada pela identidade com artistas surdos** UFRGS, Porto Alegre, 2008

Associados, 1999.

BAALBAKI, A. e CALDAS, B. **Impacto do Congresso de Milão sobre a Língua dos Sinais**. Rio de Janeiro, 2011, Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 2.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL. Lei 10436. In: [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%2010.436-2002](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.436-2002). Acesso em 14 de novembro de 2019.

Dicionário Online de Português, in: <https://www.dicio.com.br/empoderar/>, acesso em 21 de novembro de 2019.

DIZEU, L.C.T.B; CAPORALLI, S.A **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito**. Educ. Soc., Campinas, 2005.

FERREIRA, I.S.O e OLIVEIRA, L.F., **ARTE: Conceito, Origem e Função**, in <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/texto%205.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2019

GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Autores

GUEDES, M.H.M., GUEDES, H.M., ALMEIDA, M.E.F., **Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos**, Rio de Janeiro, 2011, Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.14 no.4

**História dos Surdos**, Portal Educação, in:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/a-historia-dos-surdos/12144>. Acesso em 21 de novembro de 2019

LABORIT, E. **O vôo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994

LACERDA, C.B.F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência**. Campinas: Cad. Cedes, 2006.

LUCENA, C. **Beijo de mundos e línguas – Corpo Sinalizante**, in: <http://institutotear.org.br/beijo-de-mundos-e-linguas-corposinalizante/>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, C. R. ; GÓES, M. C. R. **A experiência de pessoas surdas em esferas de atividade do cotidiano**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 231-249, maio/ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a07v2669.pdf>. Acesso em 10.07.2019

MONTENEGRO, L. A.; ARAUJO, M. S. **“Quem atirou em nós, errou”:** arte e produção de resistência no Atelier Gaia. *Academus Revista Científica da Saúde*, Rio de Janeiro, vol 2, n. 2, 2017

MOURA, M.C. **O Surdo - Caminhos para uma Nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PASSOS, J. S.; E. RABELLO **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em <josesilveira.com> no dia 30 de maio de 2019.

PESSOA, F. **Obras em prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar (1986)

pode-se citar Oliveira e Oliveira (ano?):

SANTANA, A.P. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Editora Plexus, 2007.

## **TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Eu, Paula Turra Ajzenberg, aluno do 7º período do Curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), me comprometo a realizar o trabalho de Conclusão de Curso “ARTE EM LIBRAS – CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE SURDA”, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cecilia de Moura.

O pesquisador, abaixo assinado, se compromete a:

- Atender os deveres institucionais básicos da honestidade; sinceridade; competência; da discrição;
- Pesquisar adequada e independente, além de buscar, aprimorar e promover o respeito à sua profissão;
- Não fazer pesquisas que possam causar riscos não justificados à pessoas envolvidas;
- Não violar as normas do consentimento informado;
- Não converter recursos públicos em benefícios pessoais;
- Não prejudicar seriamente o meio ambiente ou conter erros previsíveis ou evitáveis;
- Comunicar ao possível sujeito todas as informações necessárias para um adequado consentimento informado;
- Propiciar ao possível sujeito plena oportunidade e encorajamento para fazer perguntas;
- Excluir a possibilidade de engano injustificado, influência indevida e intimidação;
- Solicitar o consentimento apenas quando possível sujeito tenha conhecimento adequado dos fatos relevante e das consequências de sua participação e tenha tido oportunidade suficiente para considerar se quer participar;

- Obter de cada possível sujeito um documento assinado como evidência do consentimento informado, e
- Renovar o consentimento informado de cada sujeito se houver alterações nas condições ou procedimentos da pesquisa.

---

Aluno Pesquisador

Paula Turra Ajzenberg

---

Orientador

Profa. Dra. Maria Cecilia de Moura

Anexo 2

## CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) Senhor(a)

Eu, Paula Turra Ajzenberg, aluno do Curso de Fonoaudiologia da PUCSP, portador do CIC 487113218-81, RG 55313444-9, estabelecido na Rua Padre Carvalho, no 340, apto 11, na cidade de São Paulo, cujo telefone de contato é (11) 94104-0577, vou desenvolver uma pesquisa cujo título é: **“ARTE EM LIBRAS – CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE SURDA.”** com a supervisão da Profa. Dra. Maria Cecilia de Moura, portadora do CPF 006576278-95, RG 3717185-9, estabelecida na Rua Sigmar Kauffmann, 455, Chácara das Represinhas, CEP: 06717-730, cujo telefone de contato é: (11) 99217-8424.

O objetivo deste estudo é compreender a eficiência do uso da arte surda no trabalho para o desenvolvimento da pessoa surda como sujeito, tanto cognitiva como psiquicamente, para poder, enfim, garantir a real inclusão dessa população na sociedade.

Necessito que o Sr.(a). forneça informações a respeito de sua vivência e de sua inserção social para o que farei perguntas que serão gravadas em vídeo, devendo ocupá-lo(a) por aproximadamente 30 minutos para completar as respostas.

1. Sua participação nesta pesquisa é voluntária e constará apenas de algumas perguntas que deverão ser respondidas sem minha interferência ou questionamento e que não determinará qualquer risco ou desconforto.
2. Sua participação não trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento à respeito da inclusão da pessoa com deficiência quando, então, somente no final do estudo, poderemos concluir a presença de algum benefício.

3. Não existe outra forma de obter dados com relação ao procedimento em questão e que possa ser mais vantajoso.
4. Informo que o Sr(a). tem a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com Paula Turra Ajzenberg ou com a Profa. Dra Maria Cecilia de Moura. Também é garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.
5. Garanto que as informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros entrevistados, não sendo divulgado a identificação de nenhum dos participantes.
6. O Sr(a). tem o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas e caso seja solicitado, darei todas as informações que solicitar.
7. Não existirão despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.
8. Eu me comprometo a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados serão ser veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação.
9. Anexo está o consentimento livre e esclarecido para ser assinado caso não tenha ficado qualquer dúvida.

### Anexo 3

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Acredito ter sido suficiente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: **“ARTE EM LIBRAS – CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE SURDA.”**. Eu discuti com pesquisador Paula Turra Ajzenberg a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do entrevistado

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ( )

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a)

## Anexo 4

### **Questionário para entrevista:**

- 1 Como foi seu primeiro contato com a arte surda?
- 2 Por que você faz arte surda?
- 3 O que é arte para você?
- 4 Por que a arte surda é importante?